

Invasores resistem à derrubada

ANTÔNIO SIQUEIRA

Mais uma vez os moradores da QNQ no setor P Norte, em Ceilândia, resistiram à operação de derrubada de 300 casas de alvenaria construídas em área pública. O Serviço de Vigilância Integrada do Solo (Siv-Solo), em parceria com a Polícia Militar e outros órgãos do DF, tentou dar início à ação, ontem, mas como o policiamento não foi suficiente, no final da tarde, o órgão recuou para evitar um confronto com os moradores.

Desde às 6h, uma barreira com mais de 300 invasores foi formada para impedir a ação do Siv-Solo. "Vai ter sangue se derubarem nossos barracos", gritava, em tom ameaçador, Adeir Silva Lima, 42 anos. Munidos de pedaços de pau e enxadas, adultos e crianças manifestavam sob sol forte. "Tanta gente já ganhou lote por aí, porque eu não posso ter minha casa própria", questionou a moradora da expansão do Setor O, Zaira Silva, 30 anos.

Cansada de pagar aluguel, ela decidiu, há um mês, construir a base da casa que vai ter um quarto e um banheiro para abrigar a família de seis pessoas. "Não temos condição de construir uma casa maior. Só queremos o suficiente para sobreviver com dignidade", explica.

■ Aparato

Enquanto 150 policiais militares, oito viaturas e 15 homens da cavalaria estavam de prontidão, o futuro morador Jurandir de Souza, 43 anos, preparava o terreno de 120 me-



■ MUNIDOS DE PEDAÇOS DE PAU E ENXADAS, ADULTOS E CRIANÇAS MANIFESTAVAM SOB SOL FORTE

tros quadrados para a construção. "Se eu for parar toda vez que o pessoal do Siv-Solo vem aqui, eu nunca vou terminar a minha casa", disse.

Até amanhã, Souza espera construir a base da casa. Para intimidar a derrubada, os invasores constroem casas todos os dias e já compraram material de construção a prazo. "Estamos nos endividando, mas vamos morrer aqui", afirmou o mecânico Jonathas Robson de Jesus, 39 anos.

Para o major do 8º Batalhão da Polícia Militar, Jooziel de

Melo, a equipe da polícia estava preparada para enfrentar a resistência. "Se a derrubada acontecer hoje ou amanhã, o confronto será inevitável". O Siv-Solo esperou durante o dia o comando da Secretaria da Segurança autorizar a derrubada, mas isto não ocorreu. Por isso, a operação foi suspensa, por volta das 17h.

Segundo o coordenador de Planejamento Operacional do Siv-Solo, coronel Esmeraldo Oliveira, o contingente policial não foi suficiente e será necessário reforço. "O número de

pessoas que ocupam a área aumentou desde a última operação feita. Hoje (ontem) teríamos condição de fazer a operação, mas decidimos recuar porque não queremos um confronto", explicou.

Esta já é quarta vez que o Siv-Solo realiza operação no local. Para que as derrubadas finalmente sejam feitas, a equipe do Siv-Solo vai se reunir amanhã com o Secretário de Segurança Pública, Athos Costa de Faria, para replanejar e marcar a data da nova operação que contará com reforço no policiamento.